

País ainda pode crescer 2% este ano, diz Palocci

Ministro explica que projeção de 1,5% do Banco Central é apenas uma entre as hipóteses possíveis

LU AIKO OTTA
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – O Brasil ainda pode alcançar um crescimento de 2% no Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, disse ontem o ministro da Fazenda, Antônio Palocci. Ele explicou que o Banco Central (BC) fez mais de uma projeção para o crescimento econômico neste ano, e apenas uma delas resulta em 1,5%. “Particularmente, eu acredito que nós vamos ter um crescimento da ordem de 2%.” Segundo o ministro, considerando os juros no nível atual e uma determinada projeção de câmbio, o BC chegou a 1,5%. “Considerando valores de

O País conseguiu sair de uma situação de extrema crise econômica sem ter decréscimo do produto

Antônio Palocci,
ministro da Fazenda

mercado, o crescimento é de 1,75%; considerando outras projeções, um crescimento de 1,8%”, afirmou Palocci após a cerimônia de posse do novo diretor de Política Econômica do Banco Central, Afonso Beviláqua.

Ele lembrou que outros países que enfrentaram crises da magnitude daquela que se abateu sobre

o Brasil em 2002 experimentaram recessão, com decréscimo de 4% a 7% de seu PIB. Isso não ocorreu no Brasil, que apesar da crise conseguiu algum crescimento. “O País conseguiu sair de uma situação de extrema crise econômica e sem ter decréscimo no produto”, comentou. Por isso, acredita, é possível projetar uma expansão do PIB no futuro.

Ontem, Palocci tomou café da manhã com líderes da base aliada no Senado e se mostrou “realista e otimista” com o desempenho da economia. De acordo com o líder do PT no Senado, Tião Viana (AC), o ministro não falou em previsões de crescimento, mas destacou que a economia brasileira está passando por um momento de dificuldade, depois da crise do ano passado que trouxe risco de descontrole inflacionário.

O líder contou que, ao ser questionado sobre quando se dará o início do

“espetáculo do crescimento” prometido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o segundo semestre, Palocci disse que “as dificuldades estão aos olhos da sociedade brasileira”. “Todos sofrem por esse momento difícil em relação ao aperto monetário”, afirmou o líder. Viana ressaltou que a classe média perdeu 15% da sua

Economia - Brasil

Dida Sampaio/AE



Lula conversa com Palocci em cerimônia no Palácio do Planalto: dificuldades adiam ‘espetáculo do crescimento’

renda em 2002. “Isso não se recupera sem medidas de sacrifício.”

O ministro afirmou na reunião, segundo os relatos, que não é possível alavancar o crescimento somente com o aumento das exportações. “Existe uma corda sendo puxada. Quando se estica a corda das exportações, podemos estar levando a sacrifícios o crescimento interno”, relatou Viana. De acordo com ele, o entendimento do ministro é de que essa “dualidade” precisa ser resolvida com a media-

ção entre o governo federal, Estados, municípios e agentes econômicos. O ministro ressaltou que o País “virou a página da inflação explosiva.” Palocci também afirmou aos líderes que a taxa de juros não é o único instrumento para acelerar a economia e promover o crescimento.

Viana disse ainda que Palocci mostrou preocupação com relação aos depósitos bancários. De acordo com o senador, o ministro entende que os bancos precisam

de mais liberdade de fluxo de caixa para assegurar o financiamento. Segundo Viana, o ministro mostrou entusiasmo com as medidas adotadas na semana passada, de estímulo ao microcrédito. Palocci teria dito que essas medidas surpreenderão positivamente. Mais tarde, Palocci disse que o crédito no Brasil será retomado a partir dos segmentos que mais necessitam: “os pequenos e as empresas que enfrentam dificuldade”. (Colaborou Cida Fontes)